

A UNIÃO
VENTUROSA.

A
UNIÃO VENTUROSA.
DRAMA COM MUSICA
PARA SE REPRESENTAR NO REAL THEATRO

DO
RIO DE JANEIRO
NO
FAUSTISSIMO DIA DOS ANNOS
DE
SUA ALTEZA REAL

PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR
OFFERECIDO
POR
ANTONIO BRESSANE LEITE.



NA IMPRESSÃO REGIA.
1811.

Com Licença de S. A. R.

ACTORES.

America
Genio Lusitano
Genio Americano
Tempo

1.^o Capo do Coro
2.^o Capo do Coro

Coro de Americanos

Joaquina Lapinha
Maria Candida
Francisca de Assis
Antonio Ferreira da Silva
Luiz Ignacio } ambos mu-
Gerardo Ignacio } sicca da Ca-
 } pella de S.
 } A. R.

Americanos que acompanhão a America, e que não fallão.

MUTAÇÕES DAS SCENAS.

- 1.^a Vista de montanhas, planicie com bosque.
- 2.^a Templo da Memoria.

As Scenas, máquinas, decoração, e modelos dos vestuarios he tudo da invenção de Manuel da Costa, Pintor, e Architecto do mesmo Theatro.

O Vestuario he de João Correa, Alfaiate do dito.

A Musica he de Fortunato Maxetti, Compositor da Camera, e Capella do PRINCIPE REGENTE N. S.

Author do Drama, Antonio Bressane Leite.

A O

PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR.

DEDICATORIA.

EU seu Luto, Senhor, leal quaes forão
Meus honrados Avós, guardo no peito
O puro amor, e fé, que elles jurdrão,
E que eu jurei tambem ao Luto Solio.
No mesmo herço, em que elles me embalarão,
Por illustres virtudes basejado,
Desvelado embalei meus filhas charos:
E apenas divisei seus tenros braços
Capazes de brandir a nobre espada,
Ufano os conduzi de Morte no campo,
Onde á frente das filhas Lusitanas,
Tocando as Quinas, empunhando o ferro,
Com os olhos no Céo, ao Céo jurdrão
Constantes dar a vida, dar o Sangue
A' chara Patria, ao Rei, e ao Ser Supremo.
Oxalá que o seu sangue o preço fosse
Da victoria, com que os Céos enchessem
De Padrões immortaes o vosso Imperio.
Em quanto ternos air Lygia saudosa,
Despida de seu fausto, aos Céos mandava,
E sobre ferrea throno o vil engano
De leit cruentas lhe manchava os lares;
Em quanto os charos Lusos desarmados,
Ao tom dos duros ferros, que arrastavão
Juravão sobre as aras da Consciencia

Dar a vida por Vós, salvar a Patria;
Eu sempre proclamei, por via occulta,
Vedado aos olhos dos cruéis tyrannos,
De mostrar não perdia hum só momento
O sagrado dever d'hum Luto honrado:
The que raiou nos nossos horizontes
O dia desejado, e de mais gloria,
Que tem embrocido os Lusos fastos.
Heroes Britannos, que escalheo Mavorte,
Modelos de valor, e de amizade
Nossas duras cadeias despedação.
Sobre as torres de Lysia libertada
Com que gloria tremulão as sacras Quinas!
Sobre as azas de amor enchia os ares
O vosso Nome em turbilhões de vivas;
Então eu fiz subir á Lusa icona,
Em nobres cantos, gratos elogios
A bravura das tres Nações unidas.
Hoje, Senhor, que o meu feliz Destino
Me arrojou venturoso ás plantas vossas,
E que he chegado o Dia, o grande Dia,
Em que por novo bem baixaste ao mundo,
Por lei do meu amor tei o Drama,
Que humilde vos offreço: a minha Musa
De todo me deixou, mal viu a empreza

De pertender cantar tão alto assumpto,
Que só o louro Deos cantar devêra:
Roubou-me o cetro, natureza, e arte
Só me deixou o amor, que he quem me inspira
A mão benigna de varão Ilustre,
Honrado, e sabio, que vos ama tanto,
Que dirige, e regula o fausto augusto,
Com que Zeloso abrilhantaes as Aras,
Donde sabem os puros sacrificios,
Com vossos votos, a entrar no teio
Do Grande Rei dos Reis, que impêra em tudo;
Foi quem a fronte me c'roou de glorias,
Quando, Senhor, de Vós ohteve a graça
De eu poder elevar meu pobre Drama,
Rasteiro, e pobre em tudo, ás plantas vossas.
Nelle quero, Senhor, mostrar ao mundo
Quanto os vassallos vossos vos adorão.
Nas puras aras de Amor mais puro,
Quanto Vós os amais ternos, e benignos;
Que vos amão leaes, porque são gratos;
Que vós os adoraaes, porque sois justos.
Se o Ceo me conceder, que hum só momento
Vos agrade, Senhor; de a ventura
Quanto dar pôde a seus adoradores,
Que eu mais não quero para ser ditoso.

ACTO UNICO.

SCENA PRIMEIRA.

Vista da montanha, pelas quaes vem descendo os Americanos em admirações dos prodigios, que observão; e ao som do retorno dão volta ao Theatro, que representa huma vasta campina; Coro concertante com as duas principaes pessoas do dito Coro.

CORO.

Dizei-nos, oh Ceos, que Nume,
Para vencer nosso Fado
Deixando o Solio estrellado
Vem entre nós habitar.

1.^o Capo No terno canto
Da turba alada,
2.^o Capo Nos doces risos
Da madrugada,
Os dous Meiga alegria
Tão almo dia
Vem bafejar.

CORO.

Dizei-nos, oh Ceos, que Nume,
Para vencer nosso Fado,
Deixando o Solio estrellado
Vem entre nós habitar.

1.^o Capo Em novos quadros,
2.^o Capo Rindo a natura,
Os dous { Nossa ventura
 { Nos vem mostrar.

CORO.

Dizei-nos, oh Ceos, que Nume,
Para vencer nosso Fado,
Deixando o Solio estrellado
Vem entre nós habitar.

*Dizem os dois Genios em hum grupo de nuvens,
e cantão o seguinte:*

DUETO.

Genio Lusit. O Tempo, que os bronzes come
Genio Americ. De quem quanto existe pende
Ambos { A cadeia, que nos prende
 { Já mais poderá quebrar.
Genio Lusit. Oh que união tão ditosa!
Genio Americ. Oh que gloria! Que ventura!
Ambos { Sinto n'um mar de ternura
 { Meu coração palpar.

Genio Americano.

Mensageiro, do Deos, que os bons premeia
Baixamos sobre vós, Póvos ditosos.
Eu sou o Sacro Genio, a quem foi dada
A gloria de reger vossos Destinos.
Sim, Póvos do Brazil, vós que n'outra'ora,
A cerviz inclinando a negras aras,
Só cumprieis as leis, que vos ditavão
Do Baxallão horrendo as igneus Furias;
Que apar das feras por incultas brenhas
(Menos feras que vós) em sangue humano
Tingieis da Ignorancia os grilhões duros,
Em quanto pelos cumes de altas serras
Não vistes tremular as Lusas Quinas;
E por Lusos Heróes, que eternos vivem
Da Memoria immortal no Templo eterno

Em honra ao Ceo, ao Rei, e á Fé sagrada
Calcando p'rigos, afrontado a morte,
Vencendo de Neptuno a furia brava,
Nos vossos lares, venturosos lares
Derão ao Grande Deus cultos sagrados.
Sabei, ó Povos, com que gloria o digo!
Que por lei, que firmára a mão do Eterno,
Na gloria, que gozava sois mais ditosos,
De quantos hoje habitão o vasto globo.
Sois de tanta ventura devedores
Ao Genio Tutelar do Luso Imperio.

Genio Lusitano.

Amados Lusos meus, tão alto Nome
Hoje vos manda dar o Ceo Sagrado:
Eis o premio do amor, com que nos braços
Constantes sustentaes o Augusto Throno
Do Invicto JOÃO, o Terno, o Justo.
Tanto deveis ao Genio, que no berço
Em suaves chuveiros copiosos
Vos influira ufano o amor mais puro
A' Patria, ao Throno, á Lei, e ao Deus Eterno,
As Sciencias, e as Artes, que em vós mórão
Tem encluido de pasmo o mundo inteiro.
Na Athenas Lusitana vossos nomes
Em eternos Padrões estão gravados.
Vosso valor nos campos de Mayorte
Cr'oado se acha de immorchavéis louros.
Cumpre a grandes virtudes, grande premio:
O Ceo vos premiou, o Ceo he justo.
O Grande Rei dos Reis, que os Reis exalta,
Que abate Sceptros, e que eleva Thronos,
Esgota os Cofres do Poder immenso,
Do refulgente Solio vos envia
Nas azas niveas d'hum sorrizo brando
O PRINCIPE, que rege o Luso Imperio,
O PRINCIPE melhor, que ha tido o mundo.

Todos.

Que premio! Que ventura! Que Sob'rano!

Genio Americano.

O Tito Lusitano, que separa
O instante infeliz dos que respira,
Em que com mão piedosa não arranca
Das garras da indigencia hum desgraçado;
O nosso charo amor, JOÃO excelso
Neste Dia feliz, que o Ceo baseja
Em que os olhos abriu á luz do dia,
Attento ao nosso bem ao Empyrio manda
Amantes preces, que o Amor lhe inspira.
Em rectos turbilhões os astros cortão,
Rompem os espaços, pelo Ceo se entranhão,
Eis chegam ao Coração do Nome Eterno,
Que do Solio estrellado ufano ordena;
Que ao Imperio, que a Affonço fôra dado,
Que em tempo algum jámais ferá vencido,
Se una de huma vez em laço estreito
Da America feliz o Imperio novo;
Que os dous Imperios sejam hum só Imperio,
Que os dous Genios se unão n'um só Genio,
Que hum só laurel lhe adorne as altas fronteas.

Todos.

Oh que união feliz! Oh que ventura!

Genio Lusitano.

Em quanto sobre as azas refulgentes
De amorosas canções, de ternos Hymnos
Pômos os corações agradecidos;
Digamos com a fé mais excessiva
O PRINCIPE REGENTE

T O D O S .

Viva , viva .

As som do retornado faz o Coro duas alas no meio do Theatro , ficando os dois Genios na frente , que com mãos , e rostos levantados ao Ceo cantão o seguinte

H Y M N O .

Concertante com o Coro.

A D U O .

Recebei , ó Sacro Nume ,
Votos de amor , e amizade :
Conservai-nos por piedade :
Dós bons Reis , o Rei melhor .

Como os Vassallos o amão
Ama os Vassallos , que rege :
Piedoso Nume , protege
Hum PRINCIPE todo amor .

C O R O .

Conservai-nos por piedade
O PRINCIPE , o nosso amor .

A D U O .

Os degrãos do Luso Throno ,
Por virtudes sustentado
Beije o monstro agrilhoado ,
Que he do mundo usurpador .

C O R O .

Conservai-nos por piedade
O PRINCIPE , o nosso amor .

S C E N A II .

Sabe a America em hum carro magestoso puchado por Americanos; o Coro , e os Genios a vão receber , e descendo do carro , diz

America.

A Ninguém mais do que eu , Genios Divinos ,
Pertence a alta gloria deste Dia ,
Dia , que o Deos immenso consagrara
Ao maior dos mortaes , ao nosso Augusto ,
Para nelle unir meu vasto Imperio
Em laços ternos ao Imperio Luso .
Quanto aos Lutos Heroes sou devedora ,
Que sem temer a morte , em frageis lenhos ;
Por mares até alli jámais trilhados ,
Tocando o abysmo , topetando os astros ,
Arrostando o furor de impias procellas ,
Sem pavor os meus lares penetrando ,
Ao facho acezo da Razão Divina
Das trevas da ignorancia me arrancáto !
Quanto sou devedora aos Reis Augustos ,
Que com mão magestosa abrilhatarão
A Regia C'roa , que me adorna a frente !
Quanto devo a JOÃO , ao digno Neto
De tão altos Avós , Heróe quasi elles !
A cada instante as vestes me enriquece ,
As magnas vestes , que vaidosa estendo
Por meus vastos limites , que resistem
Ao choque horrendo de empolados mares .
Que gloria ! Filhos meus , já somos Lutos .

Cumpra-nos defender o Luto Sotio:
 Eu á frente de vós marcho vaidosa,
 No peito levo o amor, no braço o allange.
 Ou vencer, ou morrer, Filhos amados,
 Sem brio, sem valor a vida he nada.
 Baqueie de huma vez no Averno horrendo
 O monstro enganador, que assola o mundo.

A R I A.

Concertante.

Ao Campo, Filhos, ás armas,
 O Clarim nos chama á gloria:
 Prezo ao carro da victoria
 Morda os grilhões o traidor.

Defendei, ó Sacro Nume,
 Deos Potente, defendei
 O nosso adorado Rei,
 O nosso amado Senhor.

Caia por terra o perfido
 Exangue o monstro estale,
 Seja o ai final que exhale
 Troféo do Luto valor.

C O R O.

Defendei, ó Sacro Nume,
 O nosso amado Senhor.

America.

Caia por terra o perfido
 Exangue o monstro estale,
 Seja o ai final, que exhale
 Troféo do Luto valor.

Genio Lusitano.

Attento a tanto amor, virtudes tantas,
 Que com gloria do Ceo, prazer do mundo
 Fervem nas vossas almas venturosas,
 Pelo poder da minha Divindade
 Quero mostrar-vos da Memoria o Templo.

S C E N A III.

*Sabe o Tempo.**America.*

MAS que Genio fatal de aspecto feio
 Para nós se encaminha! eu gelo, e tremo!

Tempo.

America feliz, Genios Sagrados,
 Vós Povo o mais feliz, de quantos rendem
 Infallivel tributo ao meu Imperio:
 Sabei que o Tempo eu sou, que aos ferros golpes
 De meu ferro fatal ninguem resiste,
 Que do Cedro robusto a côma abato,
 Que levo ás nuvens o mimoso arbusto,
 Que altas serras reduzo a fundos valles,
 Que das planicies fórmo erguidos montes,
 Que os colossos, pyramides, os muros,
 Os templos, obeliscos: tudo, tudo
 De huma vez acabei, deixando apenas
 A memoria aos mortaes, de que existirão.
 Hoje por lei do Ceo, oh lei! oh gloria!
 Paro (o que nunca fiz) no veloz giro,
 E cheio de prazer, nadando em glorias
 Tento a cumprir a lei do Ceo Supremo.
 Curvado com o pezo das virtudes

Geradas de JOÃO no terno peito ;
 Neste Dia malor dos dias todos ,
 Que ao seu feliz Natal he consagrado ,
 Usano as colloquei no Eterno Templo.
 Semi-Deozes , e Heróes vem recebellas ,
 Pasmão os Grandes Avós , os Heróes pasmão ,
 E n'hum niar de alegria , arfando em glorias ,
 Alçando as mãos ao Ceo ; ternos inundão
 Do pranto mais gostoso as cans honradas ;
 Tendo-lhes tributado incensos puros ,
 Vão com ellas em mil festões pendentes
 Adornar-lhe o Espaldar do Ethereo Solio.
 Cumprida a lei está , aos pés do Augusto
 Já os grilhões quebrei , grilhões , qu' atavão
 Seus Imperios ao meu terrivel carro ,
 Que unidos hoje nos mais doces laços ,
 Livres do meu furor , já são eternos.
 Gozai em doce paz as altas glorias
 Do Dia dado ao Semi-Deos dos Luzos ,
 Com que do Empireo a mão do Omnipotente
 Adorna as vossas frentes venturosas.
 Desta sorte premeia o Ser Supremo
 Os vassallos modelo dos vassallos
 O PRINCIPE , que he dos Reis modelo.
 Esse monstro , a quem nutre sangue humano ,
 Que só á vil traição levanta altares ,
 Que unido ás furias do Averno horrendo
 Quer afogar em sangue o vasto Globo ;
 Esse gigante enorme , que parece
 Quer escalar o Ceo , calcar os astros ;
 Vosso escravo será , de JOÃO Invicto
 O carro hade puchar , baixando a frente
 De venenosas serpes coroadas :
 The que aos golpes de meu tremendo ferro
 Caia o Tyranno sobre o Orco escuro ,
 E o nome do cruel seja lançado
 Sobre as aras fataes do esquecimento.
 Gozai a doce paz á fresca sombra

Das virtudes , que o Solio lhe sustentão.
 En me aparto de vós , cortando os ares
 Vou meu giro formar de estragos cheio.
 Porém que sinto oh Ceo ! Que mão Divina
 Me prende as azas , e me tolhe o vôo !
 Tres vezes me equilibrio , mas tres vezes
 As frouxas azas sacudir não posso !
 Que será , justo Ceo ! . . . mas já comprehendo
 Ampleia a lei o Deos , que a lei dictara ;
 Manda o Supremo Ser , que neste Dia
 Não se escute gemer hum desgraçado ,
 Que hoje o mundo todó em paz repouse
 Sem soffrer do meu jugo o pezo enorme.

America.

Vamos , ó Filhos meus , em ternos hymnos
 Seu Nome colocar além dos astros.

SCENA ULTIMA.

*Templo da Memoria ornado de estatuas de Heroes ,
 e no fundo hum erguido Throno sustentado pelas
 Virtudes , no qual se veê o retrato do PRINCIPE ,
 que sustentão a Fé , e o Amor : duas Genias em
 hum grupo mais elevada segurão hum laurel , que
 corôa o retrato ; todo o Throno , e os ditos ornatos
 hão de ser transparentes , e Muminados : esta mu-
 tação se fará ao rum de huma estrepitosa Symfonia ,
 que acompanhará o Coro seguinte.*

C O R O.

AH ! quantas glorias
 O Empireo encerra ,
 Hoje na terra
 Vemos brilhar.

Genio Lusitano.

Este o Templo immortal, que habitão Numes,
Onde o Grande JOÃO tem Throno Eterno.

Genio Americano.

Quanto aos Ethereos Lares se assemelha!

Tempo.

Sobre as aras do Amor, e da Ternura
Já a foice me cahe da mão rugosa.
Oh Virtudes! Oh Deos! Oh Lei! Oh gloria!
Vamos, Povo feliz, de puros votos
Adornar-lhe os degrãos do Throno excelso.

America.

Que gloria! Que prazer! Vamos, ó Filhos,
Tributar-lhe odoríferos perfumes,
E sobre as azas de canções sonoras
Render-lhe os corações de amor nutridos.

*Marchão o Tempo, os Genios, e a America de mãos
dadas, seguidos do Povo em duas alas, tudo ao
som de Symponia, e depois de se prostrarem junto
ao Throno, canta a America com os douz Genios o
seguinte*

T E R C E T O .

America. Soberba penso ser Nume,
Mal que tecão os labios meus
O Throno do Semi-Deos
Nosso Augusto Tutelar.

Meu coração,
N'um doce effeito,
Sinto no peito
A palpitar.

Genio Lusit. A gloria, que me enche a alma
Eu não a posso explicar.

Genio Americ. Em extasis amorozos
Me sinto ao Ceo elevar.

Os Tres. { Meu coração
N'um doce effeito
Sinto no peito
A palpitar.

Genio Lusit. Oh que gloria! oh que prazer!
Genio Americ. Que terno bem! Que ventura!
America. Doce pranto de ternura
Vem minhas faces banhar.

Os Tres. { Meu coração
N'um doce effeito
Sinto no peito
A palpitar.

Tempo.

Nas vossas glorias, que me tocão tanto
Gritemos, Lusos meus, as nossas vozes
Retumbem nas abobadas Celestes;
Viva o mimo do Ceo, que o Ceo bafeja,
De quem a nossa gloria se deriva,
Viva o PRINCIPE excelso.

T O D O S .

Viva, Viva.

C O R O U L T I M O .

Viva, viva o nosso Augusto
Goze do Ceo os thesouros,
Repouse á sombra dos louros
Nos ternos braços da Paz.

Genio Lusit. A gloria, que me enche a alma
Eu não a posso explicar.

Genio Americ. Em extasis amorozos
Me sinto ao Ceo elevar.

Os Tres. { Meu coração
N'um doce effeito
Sinto no peito
A palpar.

Genio Lusit. Oh que gloria! oh que prazer!
Genio Americ. Que terno bem! Que ventura!
America. Doce pranto de ternura
Vem minhas faces banhar.

Os Tres. { Meu coração
N'um doce effeito
Sinto no peito
A palpar.

Tempo.

Nas vossas glorias, que me tocão tanto
Gritemos, Lusos meus, as nossas vozes
Retumbem nas abobadas Celestes;
Viva o mimo do Ceo, que o Ceo bafeja,
De quem a nossa gloria se deriva,
Viva o PRINCIPE excelso.

T O D O S.

Viva, Viva.

C O R O U L T I M O.

Viva, viva o nosso Augusto
Goze do Ceo os thesouros,
Repouse á sombra dos louros
Nos ternos braços da Paz.

Os dois Capas.

Para ser, oh Cêos! Eterno,
Isento da morte infida
Conte os instantes de vida
Pelos ditosos, que faz.

C O R O.

Viva, viva o nosso Augusto
Goze do Ceo os thesouros,
Repouse á sombra dos louros
Nos ternos braços da Paz.

F I M.